

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO DE MINISTRO DE ESTADO

(Do Sr. Alessandro Molon)

Requer a convocação do **Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Exmo. Sr. Augusto Heleno**, para comparecer ao plenário da Câmara dos Deputados a fim de prestar esclarecimentos sobre a produção de relatórios pela Agência Brasileira de Inteligência – Abin para a orientar a defesa do Senador Flávio Bolsonaro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 50 da Constituição Federal e dos arts. 117, inciso II, e 219, inciso I, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a adoção de medidas necessárias para convocação do Ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Sr. Augusto Heleno, para comparecer ao Plenário da Câmara dos Deputados, a fim de esclarecer acerca de informações veiculadas na mídia, que dão conta da produção de relatórios pela Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, para orientar a defesa particular do Senador Flávio Bolsonaro na obtenção de documentos que permitissem embasar um pedido de anulação do caso Queiroz.

JUSTIFICAÇÃO



De acordo com matéria veiculada no dia de hoje pela Época, a Agência Brasileira de Inteligência – Abin, produziu pelo menos dois relatórios de orientação para Flávio Bolsonaro e seus advogados sobre o que deveria ser feito para obter os documentos que permitissem embasar um pedido de anulação do caso Queiroz.

A matéria jornalística relata que, nos dois documentos, obtidos pela coluna e cuja procedência e autenticidade foram confirmadas pela defesa do Senador, a Abin detalha o funcionamento da suposta organização criminosa em atuação na Receita Federal, que, segundo suspeita dos advogados de Flávio, teria feito um escrutínio ilegal em seus dados discas para fornecer o relatório que gerou o inquérito das rachadinhas.

Os documentos têm data do mês de setembro, e não condizem com a versão dada pelo Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, que afirmou publicamente, à época, que não teria ocorrido atuação da Inteligência do governo após a defesa do senador levar a denúncia ao Presidente Jair Bolsonaro, a ele e a Alexandre Ramagem, diretor da ABIN.

Em 23 de outubro, apresentamos requerimento de convocação do Ministro Augusto Heleno, em razão de matéria veiculada na imprensa que denunciava o possível uso da estrutura do governo federal para a defesa de interesses jurídicos particulares do Senador Flávio Bolsonaro. Argumentamos, à época, acerca da gravidade da utilização de órgãos do governo federal atuarem em parceria com o escritório particular de advocacia que representa o filho do Presidente da República, sem que restasse minimamente comprovado que a segurança pessoal do senador estaria ameaçada, enquanto filho do Presidente da República.

O Ministro Augusto Heleno é tão conhecedor da ilegalidade dos atos praticados que negou que eles

tivessem sido cometidos. Afirmou, como frisa a matéria da Época, que a Abin não teria agido de modo a auxiliar a defesa do Senador Flávio Bolsonaro.

Como dito no requerimento outrora apresentado, não há nenhum indício de que os dados que se busca obter tenham alguma ligação com a segurança pessoal de familiares do Presidente da República. Há, no entanto, fortes indícios do uso da estrutura do governo federal para a busca de informações que beneficiam particulares, numa mistura espúria entre público e privado. As condutas descritas, se confirmadas, configuram abuso de poder hierárquico de agentes públicos, que atuam de modo a atender interesses pessoais e o mais grave, influenciado diretamente no resultado de ações judiciais em andamento.

Em virtude da confirmação da produção de relatórios pela Abin, que atua praticamente em parceria com advogados particulares do Senador Flávio Bolsonaro, parceria esta que havia sido negada pelo Ministro Augusto Heleno, faz-se urgente o comparecimento deste nesta Casa para que esta conduta extremamente grave e atentatória aos princípios democráticos de direito, envolvendo as mais altas autoridades hierárquicas do país seja esclarecida. Pedimos, para tanto, o apoio dos nobres Pares.

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 2020

ALESSANDRO MOLON

LÍDER DO PSB

